

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DA SAÚDE NO CONTROLE SOCIAL: das Conferências de Saúde ao Conselho Municipal de Saúde de Santa Cruz do Sul

Autores: Daielle Marion, Juliana Tavares Ferreira, Mariluzza Bender Sott e Teresinha Eduardes Klafke

Com a Reforma Sanitária e a promulgação da Constituição de 1988, constata-se a participação efetiva dos movimentos sociais para auxiliar na elaboração dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, bem como, no seu funcionamento e estruturação. Prova disso, é que tanto na Constituição de 1988 quanto na lei nº 8.080/90 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, aparece como diretriz para efetivar a saúde, a questão da *Participação da Comunidade*.

Essa idéia de participação da comunidade irá se transformar num espaço legítimo e institucionalizado chamado Controle Social que contempla os três níveis de governo (Municipal, Estadual e Federal) e que se traduzirá nas Conferências de Saúde e nos Conselhos de Saúde contemplando igualmente os três níveis de governo.

Para que o controle social seja efetivado e reconhecido, destaca-se a importância de compreender a lei nº 8.080/90 que afirma que é dever do Estado garantir a saúde da população, o que não exime o dever das pessoas, das famílias, das empresas e da sociedade. Dessa forma, a participação ativa e consciente de cada cidadão, ou seja, o exercício do poder deve se dar por meio democrático sendo fundamental que a sociedade contribua para que o SUS funcione, produzindo saúde e qualidade de vida para todas as pessoas.

As Conferências de Saúde e os Conselhos de Saúde devem ter por base e finalidade, a participação da sociedade na promoção e exercício de uma democracia participativa. Assim, o Controle Social vem por meio das Conferências e dos Conselhos expressar seu objetivo central que é atuar na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde, inclusive nos aspectos sociais, econômicos e financeiros. Tanto as Conferências quanto os Conselhos devem constituir-se da seguinte composição: 50% usuários, 25% trabalhadores de saúde, 12,5% gestão de saúde e 12,5% prestadores de serviço de saúde. Percebe-se nessa composição, a clara intenção de convocar e garantir o espaço da participação da comunidade através dos movimentos sociais e ou associações representativas de um coletivo.

Ao constatar que todos devem participar do Controle Social, inclusive os estudantes da área da saúde, iniciou-se na Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, um movimento de participação nesses espaços cuja discussão começou em 2005 com o VER-SUS/BRASIL. Naquele ano o Diretório Acadêmico de Psicologia – DAPSICO/UNISC conquistou uma vaga no segmento usuários no Conselho Municipal de Saúde de Santa Cruz do Sul-RS, representando os acadêmicos daquele curso. Nos anos seguintes esta questão passou a ser discutida com os estudantes que integraram o VER-SUS/Extensão: Vivências em Educação Popular no SUS (VEPOP-SUS) e os

que compunham o Grupo de Estudos e Trabalhos em Saúde Coletiva – GETESC, resultando numa ampliação da representação, que passou a ser realizada pelo Diretório Central de Estudantes – DCE/UNISC. Deste modo, todos os estudantes da universidade passaram a estar representados, o que permanece até os dias de hoje. Embora o GETESC não seja um grupo ligado diretamente ao DCE, este indica para a representação no conselho, um estudante que compõe o referido grupo por reconhecer o trabalho realizado por estudantes na área da saúde, constituindo-se, portanto numa parceria entre DCE e GETESC.

Estudantes integrando um conselho municipal de saúde foi uma conquista e uma experiência nova tanto para os estudantes quanto para os demais membros do conselho. Inicialmente os estudantes tiveram que se ambientar com o modo de funcionamento do conselho e se autorizar a serem conselheiros dando suas contribuições na condução do sistema municipal de saúde. Os conselheiros por sua vez precisaram incluir este novo membro que trazia muitas inquietações e discussões do meio acadêmico. Ambos tiveram que superar o pensamento hegemônico de que o estudante é o profissional de amanhã e que apenas após a conclusão da graduação ele tem algo a dizer. A participação dos estudantes hoje é reconhecida, o que se evidencia tanto na fala de conselheiros mais antigos dizendo que eles “oxigenam” as discussões quanto no fato de que na gestão 2008 e 2010 ocupam o lugar de 2º Secretário na composição da mesa coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de Santa Cruz.

Nesta trajetória de construção do SUS destaca-se também a participação de vários Coletivos Estudantis de Saúde do Rio Grande do Sul nas Conferências de Saúde das suas respectivas cidades no ano de 2007 e que culminaram com a indicação de alguns Delegados usuários/estudantes para a 5ª Conferência Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. Já, da Conferência Estadual conseguiu-se indicar duas estudantes Delegadas para a 13ª Conferência Nacional de Saúde em Brasília. Nesta conferência tiveram como missão defender as propostas de formação de docentes na perspectiva do SUS visando fomentar mudanças nos processos formativos dos cursos da área da saúde; proporcionar que a equipe multiprofissional tenha espaços de discussão sobre política, cidadania, saúde, educação popular e sobre o próprio SUS, assegurando a educação permanente e continuada através da revitalização do Pólo de Educação Permanente (hoje chamado de Comissão de Integração Ensino Serviço - CIES); formulação de políticas de estado que viabilizem projetos de formação em nível de graduação, em conjunto com o Ministério da Saúde e comunidade; e, a manutenção de investimentos em projetos como VERSUS/BRASIL e VEPOP-SUS com destaque para a educação popular em saúde.

Do mesmo modo, neste ano, vários estudantes do GETESC foram indicados delegados em conferências regionais, dentre estes a acadêmica representante do conselho foi indicada para a III Conferência Estadual de Saúde Mental, e para a IV Conferência Nacional de Saúde Mental foi indicada uma única estudante do Estado que irá como delegada representando o Curso de Psicologia da UNISC e o GETESC. A participação nesta última conferência confirmou novamente a questão do quão pouco os estudantes participam nestes espaços de construção do SUS sendo que como delegados havia estudantes somente de três universidades gaúchas.

Dessa vivência, considera-se como efeitos alcançados maior participação dos estudantes da saúde da UNISC no Controle Social citando como exemplo a representação no Conselho Municipal de Saúde, a representação na Comissão Municipal de Saúde Mental, a representação na Comissão Permanente de Integração Ensino-Serviço da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde, a representação no Fórum de Saúde da UNISC, a articulação com outros Coletivos Estudantis de Saúde, um empoderamento dos estudantes para propor mudanças na formação e participar desses espaços de mudança.

Esta experiência contribui para uma reflexão das práticas e do ensino nesta área, proporciona uma discussão e questionamentos que trazem melhorias para os serviços de saúde. A participação no conselho de saúde possibilitou um trabalho inovador, que articula o movimento estudantil com docentes e trabalhadores de saúde na busca por uma formação voltada para a integralidade e para a humanização na atenção à saúde.

Como recomendações destacam-se que ao longo desses quatro anos de participação do Controle Social, é um desafio a efetiva participação de usuários, seja por falta de informações e conhecimento ou por falta de interesse na participação da vida social brasileira. Mas o fato é o de que muitos conselheiros e delegados usuários geralmente estão ocupando esse espaço e desconhecem o que ele realmente significa tanto que acabam por minimizar a sua atuação a interesses únicos do coletivo que estão representando. Outro destaque é a representação e atuação dos trabalhadores da saúde nos Conselhos e Conferências de Saúde, pois se na década de 80, ela era forte e potente (Reforma Sanitária), hoje há um esvaziamento e esfriamento da ação desse importantíssimo ator do sistema de saúde pública. Os trabalhadores de saúde aparentam uma apatia, parece que perderam a fé e a esperança no Controle Social, já que ficam com receio de se manifestar e contribuir para a melhoria nos serviços de saúde, pois isso não é algo que a gestão aprova, já que na realidade está se expondo o serviço (leitura equivocada que a gestão faz da participação dos trabalhadores de saúde no Controle Social).

Porém, nos dois casos, o que se precisa é de espaços de encontro para informar, refletir e discutir sobre o Controle Social sempre tendo como norte a participação e a parceria dos usuários e dos demais atores envolvidos no processo de saúde pública para que a atuação de todos seja vista como algo natural, positiva e construtiva a partir de uma relação dialógica. O Controle Social é e sempre será um espaço de disputa, de interesses políticos e de poder, onde quem estiver mais empoderado, tendo-se aí conhecimento e/ou força, irá conduzir a situação levando em consideração as suas questões coletivas e pessoais.

As experiências adquiridas a partir da participação neste conselho foi de fundamental importância, intensificando a articulação da universidade com os serviços de saúde e com a população, cujo caminhar proporcionou um movimento potente e gerou mudanças na relação ensino-serviço. A contribuição dos diversos atores levou a criação de novos cenários e conhecimento das diferentes formas de construir saúde.

Palavras-chaves: Controle Social, Participação Estudantil, Mudanças na Formação